TL 1329-59

Consequências da transmigração

TRABALHO REALIZADO POR: - Maria João Pinho Pereira
- Maria José Lisboa Brites
- Maria José Madeira de Oliveira Ferreira Mendes

COMUNICAÇÃO ÀS V JORNADAS DE TIMOR DA UNIVERSIDADE DO PORTO

A transmigração é a resposta do governo indonésio para dois tipos de problemas: o problema da população e o do controlo político.

A Indonésia tem um problema de distribuição de população. Cerca de 60% dos indonésios vive em Java, cuja área é inferior a 7% do território indonésio. E Java está superlotada.

A densidade populacional de Java é de 700 pessoas por KM^2 e na Papua Ocidental de 3 KM^2.

Outro problema diz respeito ao facto da maioria não ser javanesa: tem diferentes costumes, línguas e culturas, o que provoca frequentes revoltas contra a Lei indonésia.

Perante esta situação, o governo indonésio decidiu iniciar uma transferência de pessoas de Java para as outras terras. Desta forma, dispersar-se-ia a

população e poder-se-ia «civilizar» e «abafar» as comunidades tribais.

Com o apoio financeiro do Banco Mundial e de outras agências ocidentais, cerca de 250 000 javaneses estão a ser transferidos por ano para outros locais com menor densidade populacional.

Custos da transmigração

Quanto aos custos da transmigração, relativamente às florestas, existem dois tipos de agricultura na Indonésia.

A agricultura «sawah» é praticada em solos ricos de Java e de Bali, de cultivo intensivo e com sistemas de irrigação para originar abundantes campos de arroz.

A agricultura nas ilhas Outer é muito diferente. A maioria das terras é ocupada por florestas, daí que nas poucas terras onde se pode praticar a agricultura se utiliza a agricultura ladana.

Eles queriam uma pequena parte da floresta. Semeavam-na e, depois, voltavam lá passados alguns anos. Isto, porque estas terras são pobres e frágeis.

No programa de transmigração, milhares de javaneses são lá colocados para ensinarem a agricultura «sawah», pois a que é lá praticada é considerada pelo governo indonésio como primitiva.

10% das florestas no mundo estão na Indonésia. Lá se concertam várias espécies únicas (vegetais e animais).

Grande parte das áreas florestais não pode suportar a agricultura «sahaw». Em 1984, 8,6 milhões de hectares de floresta foram classificados como «terras em estado crítico», pois estavam tão degradados que nada poderia crescer.

A degradação do ambiente é uma das consequências do programa de transmigração.

Para além disso, também foi calculado que a política de estabilização da população, através da transmigração, requere que os campos continuem com níveis muito indefinidos no futuro.

Espera-se que as florestas venham a desaparecer. Ao invés do World Bank estar a ajudar a resolver o problema da degradação ambiental em Java, apenas está a ajudar a exportar para qualquer lado.

A pobreza javanesa também é transportada para as áreas de campo.

A transmigração falhou, mesmo onde era suposta ser um veículo de transmissão e promoção da unidade e da segurança.

Sérios erros ocorreram na política de transmigração, porque se tentou atingir objectivos numa situação onde a fertilidade da terra é difícil de obter.

Grande parte dos problemas resultou da falta de pessoal bem treinado.

No Canadá, a palavra multicultural é bastante popular.

Na Indonésia passa-se o contrário. O governo de Suharto pretende criar um só tipo de homem indonésio. Martono, ministro para a transmigração, na Indonésia disse em 20 de Março de 1985: «Através da transmigração, tentamos integrar todo o género de grupos étnicos dentro de uma nação. Os diferentes grupos étnicos vão, a longo prazo, desaparecer devido à integração ... e ... haverá apenas um tipo de homem».

Mais de 2 milhões de indonésios são populações tribais, que se comportam e agem de forma diferente dos javaneses.

Essas pessoas são chamadas de «suku suku terasing», que se traduz por pessoas isoladas e estrangeiras.

De acordo com o governo indonésio, essas pessoas precisam de mudar por várias razões. Estas razoes são: o facto de utilizarem os simples técnicos nómadas que prejudicam o desenvolvimento; o facto de serem animistas; o facto da sua alimentação ser indesejável; o facto do seu comportamento se apresentar como longe das normas; a falta de higiene em modelos aceitáveis; o facto da sua cultura ser próxima do primário e por não contribuírem para o progresso da nação.

A terra é muito importante para as populações tribais. Eles acreditam que os seus antepassados constituíram as terras no início do tempo e que, portanto, as devem transmitir aos seus filhos.

Depois de lhe ser tirada a terra, são levados para outros sítios onde estão em minoria e onde têm de adoptar os costumes e às formas estranhas de viver.

A cultura dos outros povos é, de certa forma, «abafada». Por exemplo, um cidadão Kantu de Kalimanten quando se casa sujeita-se a uma série de cerimónias. O governo indonésio baniu esse ritual.

A forma como se vestem as suas crenças são ridicularizadas e muitas vezes marginalizadas.

Na educação, dá-se um papel primordial ao ensino do bahasa indonésio, língua oficial indonésia.

Até mesmo a forma como as casas estão construídas e desenhadas é considerado pelos indonésios como não higiénico e não civilizado, com esta desculpa, muitas delas são queimadas.

A hierarquia não é utilizada nas civilizações tribais. Trata-se de civilizações não hierárquicas e cooperativas. Se assim permanecesse, seria bastante difícil ao governo indonésio controlar. Desta forma, além de lhes retirar a terra e anular os costumes, sujeitam-nos a uma autoridade.

No caso de Timor Leste e da Papua Ocidental são para lá designados grupos militares para reprimir as insurreições.

A corrupção também contribui para o falhanço do plano de transmigração. Dinheiro que podia ser utilizado para suportar as populações, não foi usado com esta finalidade.

Cerca de 800 professores não receberam o seu salário, em 1985. Alguns deles não recebiam salário já há cinco anos.

Em Jayapura, o dinheiro foi arranjado em conjunto com alguns rádios do ministério, mas o dinheiro não foi aplicado para o bem geral da população.

Para fazer um negócio proveitoso, as companhias alegadamente deram 17% do lucro do negócio às autoridades para que estas fechassem os olhos às ilegalidades na realização das estradas e das casas do projecto de transmigração.

Os problemas com o SIAP (Sísa Anggaran Pembangunan) continuam a afectar o plano de transmigração.

O ministro Para o Plano de Desenvolvimento, em 1986, anunciou que o SIAP ia ser extinto.

Há um lobby que trabalha para a continuação do programa de transmigração.

De facto, para além do facto de Java resolver os seus problemas, há muitos grupos, dentro e fora da Indonésia, que beneficiam do plano.

Engenheiros civis, construtores, entre outros, dependem da continuação do plano de transmigração.

A companhia aérea que transporta os pessoas de ilha para ilha é um ponto de influência.

Em vez de ser um plano humanitário, a transmigração ajuda a realizar uma série de interesses comerciais.

Política de espontânea migração

O governo indonésio aposta agora na política espontânea da migração.

Isto, porque parece que os colonizadores têm um maior sucesso quando espontaneamente decidem mudar de região, do que quando as acções são patrocinadas pelo governo.

Na Indonésia, o fenómeno da imigração espontânea não é exactamente o que o adjectivo «espontânea» sugere.

Antes pelo contrário, essa é uma forma de o governo indonésio controlar a população.

Kartomo Wirosuhardj, director do Instituto Demográfico da Universidade da Indonésia fez uma distinção entre transmigração e migração: «Na Indonésia, as pessoas pensam que o termo migração quer dizer transmigração». Transmigração é um tipo especial de migração.

Chamam-se transmigrantes àqueles que são «estupidamente» suportados pelo governo.

«Transmigrantes espontâneos» são aqueles que se deslocam por si.

As populações indonésias estão desigualmente repartidas pelas ilhas indonésias.

Estava previsto que a mão de obra javanesa mais qualificada pode ajudar as ilhas menos avançadas a desenvolverem-se.

Em 1980, verificou-se que Timor Leste não se podia desenvolver devido à falta de pessoas. Assim, começaram a chegar indonésios à Ilha.

Esses habitantes de Bali foram apresentados como agricultores modelo.

No entanto, a verdade é que a maior parte deles nunca tinha praticado agricultura.

Mesmo assim, foram instalados nas melhores terras. O resultado não foi bom, porque estas pessoas não

tinham bons adubos e bons materiais para desenvolver a terra.

Muitas vezes, em especial na Papua Ocidental, assiste-se a uma recolocação de colonizadores no meio das cidades nativas.

De acordo com um planos de transmigração foi decidido que as pessoas só podiam viver em grupos de 20 a 30 famílias na cidade, para que se pudesse aumentar o nível de vida.

Também se pretende que as comunidades nómadas ou semi-nómadas vivam em pequenos grupos em florestas ou em áreas relativamente isoladas.

No South East Sulawesi, cerca de 5 600 pessoas já foram recolocadas noutras áreas, desde 1975, e outro 28 400 estão prestes a seguir o exemplo.

Existem também propostas de transmigração quando o governo necessita de determinadas terras para outros fins. Por exemplo, em Jacarta, centenas de pessoas foram pressionadas a deixar as suas casas. O argumento era o seguinte: «Estas áreas são consideradas impróprias para habitação». De facto, construíram lá um grande armazém.

A Imprensa indonésia tem vindo a desenrolar um papel muito importante na política de transmigração, encobrido as suas realidades. Fá-lo através da publicação diária de artigos que elogiam as condições de instalação dos javaneses.

No entanto, muitos dos depoimentos das pessoas que chegaram à Papua não tinham onde ficar, foram encobertos.

Apesar de tudo, a maior parte das pessoas que emigram fazem-no de livre vontade.

Tudo na esperança de virem a ter uma vida melhor do que a que tinham em Java. Porém, as suas esperanças logo se esbatem à chegada.